



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INICIAÇÃO NA GINÁSTICA RÍTMICA

Cíntia S. MADEIRA¹; Priscila C. SILVA²; Tuffy F. BRANT³

RESUMO

A Ginástica Rítmica envolve movimento, dança e manejo de aparelhos. Oferece desenvolvimento a criança e progresso motor. Inicia-se por volta dos seis anos. O estudo é de caráter descritivo na qual relata experiência fundamentada no projeto de iniciação esportiva em Ginástica Rítmica do Grupo de Pesquisa e Extensão em Ginástica e Dança (GEPEGIND), do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, desenvolvidas no 1º semestre de 2017, relatando o upgrade do grupo e a contribuição para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica; Iniciação Esportiva; Ensino aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade que tem se destacado no cenário esportivo, permite o uso da arte, criatividade e capacidade física expressa através do corpo. (COLLAÇO E SILVA, 2004). Segundo Viebig et al. (2006) a GR envolve variados tipos de movimentos integrados com a dança, apresentando graus elevados de dificuldade técnica, realizados em harmonia com a música e combinadas com o manejo de aparelhos próprios: corda, arco, bola, maçãs e fita.

De acordo com Bordalo apud Alonso (2012) a GR possui habilidades motoras bem próximas da cultura corporal encontrada nas brincadeiras e nos jogos infantis, possibilita diversas vivências motoras.

Paz e Pires (2011) avaliou o desempenho motor de meninas praticantes de GR e ficou evidente que a prática favorece e enriquece as experiências motoras, proporcionando um maior desenvolvimento motor em comparação àquelas que se limitam às atividades curriculares escolares.

Diante do exposto e dos benefícios que a modalidade proporciona, o Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – Campus Muzambinho, incluiu em suas atividades de extensão a Iniciação Esportiva em Ginástica Rítmica para meninas de seis a doze anos.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: cintiasmadeira@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: prycosta2014@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: tuffy.brant@muz.ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é de caráter descritivo, relata experiência fundamentada no projeto de iniciação esportiva em Ginástica Rítmica do Grupo de Pesquisa e Extensão em Ginástica e Dança (GEPEGIND), do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, desenvolvidas no 1º semestre de 2017, tendo como finalidade promover a iniciação na modalidade para crianças entre seis a doze anos, oportunizando as vivências, benefícios da prática e o ensino aprendizagem dos elementos que compõem a GR. Nos elementos corporais foram trabalhados os elementos básicos como postura corporal, formas de deslocamentos (passos, corridas, saltitos e pequenos saltos), equilíbrios, flexibilidade e força. No manuseio dos aparelhos foram trabalhadas as maestrias do arco, bola e corda com o acompanhamento musical. Segundo Caçola apud Greco e Brenda (2007), quando se utiliza de uma metodologia onde trabalha o esporte de forma global (corpo, aparelho e música), há o desenvolvimento integrado e simultâneo das capacidades coordenativas, técnicas, físicas, sociais e psicológicas, obtendo um melhor resultado na aprendizagem do aluno.

Os encontros aconteceram de março a junho de 2017, as segundas e quartas feiras com seis meninas de 9:00 às 10:30 horas e com quinze meninas de 17:30 às 19:00 horas. Esses encontros foram supervisionados pelo Professor Coordenador do GEPEGIND Tuffy Felipe Brant e lecionados pelas bolsistas Priscila Costa da Silva e Cíntia Souza Madeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início do ano letivo de 2017, através de oportunidades de viver e aprender buscou-se desenvolver experiências na iniciação esportiva em GR, com foco na aprendizagem do domínio corporal e do espaço. No início as aulas foram elaboradas de forma a estimular posturas, exploração das vivências motoras que as meninas já possuíam. Com o passar do tempo foram estimuladas novas possibilidades de movimentos corporais, desenvolvendo simultaneamente as capacidades físicas, principalmente flexibilidade e força, juntamente com as maestrias dos aparelhos e acompanhamento musical, construindo assim desafios que foram superados a cada aula. Segundo Collaço Et al. (2004), nessa fase a criança percebe a amplitude do seu corpo e habilidades que não sabiam que possuíam e desenvolvem a familiarização com o aparelho.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

No decorrer das aulas, as crianças apresentaram evolução nas atividades realizadas, melhoras nas capacidades físicas, progressão nos aspectos afetivos, cognitivos e psicológicos, como autoconfiança e superação. Segundo Filho e Böhme (2001) o desenvolvimento da atleta depende de características individuais, envolvem genética, aspectos psicológicos, cognitivos e sociais. Cada menina apresentou desenvolvimento dentro da sua particularidade, notando-se grande interesse em aprendizagem, aspecto fundamental na contribuição para o andamento e formação das ginastas.

Para a apresentação da coreografia, realizamos uma rifa, arrecadarmos fundos para confeccionar collants. Cada menina ficou responsável por dez rifas de cinco reais cada. Posteriormente realizou-se o sorteio de três cestas de chocolate, tornando assim possível a confecção. Segundo Porpino (2004), a vestimenta e apetrechos tem significado estético para a beleza do espetáculo que será apresentado.

O produto final se deu por apresentações coreográficas realizadas em conjunto com apresentações dos alunos de Educação Física do IFSULDEMINAS, marcando o encerramento do semestre letivo. Porpino (2004) diz que a coreografia pode ser apresentada em um belo espetáculo, abrangendo o processo executado durante o treinamento, apresenta o desempenho e as qualidades de cada ginasta.

4. CONCLUSÕES

Considerando as experiências vivenciadas, reconhecemos a necessidade de relatar brevemente o ensino-aprendizado do grupo de iniciação esportiva em GR. Grandes desafios foram enfrentados, tanto no ensino aprendizagem da modalidade quanto na interação professor/aluno, muitas experiências foram compartilhadas, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal. O grupo se desenvolveu de forma positiva com crescente evolução na técnica das maestrias dos aparelhos e aprimoramento dos movimentos gímnicos. Entendemos o processo como uma sementinha plantada que produz fruto dia após dia. O projeto possui enorme contribuição para formação acadêmica, expandindo um leque de caminhos, conquistas e futuros.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

REFERÊNCIAS

BORDALO, M.F.S. Avaliação dos efeitos de duas metodologias de formação esportiva em distintos níveis de maturação biológica sobre as qualidades físicas de praticantes de Ginástica Rítmica de 8 e 9 anos. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Desporto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2012.

CAÇOLA, P. A iniciação esportiva na Ginástica Rítmica. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Santo André, v.2, n.1, p. 9-15, mar. 2007.

COLLAÇO, J.T.D.; SILVA, E.C. Ginástica Rítmica modalidade esportiva desenvolvida pela escola infantil de esportes da Universidade Federal de Santa Catarina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTENSÃO INIVERSITÁRIA, 2, 2004, Belo Horizonte.

FILHO, P.L; BOHME, M.T.S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em Ginástica Rítmica desportiva: um estudo de revisão. Revista paulista de Educação Física, v. 2, n.2, p. 154-168, jul-dez 2001.

FONTANA, P. A motivação na Ginástica Rítmica: um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos. Dissertação (Mestrado em Ciência do movimento humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do movimento humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Paz, B; Pires, V. Desempenho motor de crianças praticantes e não praticantes de ginástica rítmica. X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações, Sociais, Subjetividade e Educação SIRSSE. 2011, Curitiba, nov. 2011. Disponível em: . Acesso em: Acesso em: 20 jul. 2017.

PORPINO, K.O. Treinamento da ginástica rítmica: reflexões estéticas. Revista Brasileira de Ciência e Esporte, Campinas, v.26, n.1, p.121-133, set. 2004.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio, 2005.

VIEBIG, R.F.; POLPO, A.N.; CORRÊA, P.H. Ginástica Rítmica na infância e adolescência: características e necessidades nutricionais, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd94/gr.htm>. Acesso em 06 de julho de 2017.